

# Índio Karajá atacado por doenças pulmonares

Aruanã - Atacados por doenças pulmonares, verminose e ferimentos propícios a infecções tetânicas, os índios da aldeia Karajá, que vivem acoados em um quarteirão no centro urbano de Aruanã, estão enfrentando graves problemas de saúde. A constatação é de um grupo de jovens que desenvolve na área o Projeto Karajá de Aruanã, sob a coordenação do antropólogo visual Mário Arruda, diretor do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), da UCG. O objetivo do programa é resgatar a memória e cultura da comunidade indígena, e contribuir para que ela adquira alternativas de sobrevivência digna.

Quinze pessoas da equipe - for-



*Jovens estudantes estudam projeto*

mada por estudantes e profissionais liberais de diversos ramos de atuação - estiveram na Cidade na última quinzena acompanhadas do antropólogo da Universidade Católica. Na visita, a segunda realizada pelo grupo, a residente em saúde pública, médica Marta Maria Alves da Silva, providenciou um levantamento clínico na aldeia e descobriu casos de doenças pulmonares, bronquite, ameaça de tétano e várias crianças com verminose. Um dos doentes, o índio Luis Leão Karajá, de 80 anos, foi trazido a Goiânia para tratamento, vítima de pneumonia crônica e com suspeita de tuberculose. O grupo tentará agora, junto ao secretário Estadual de Saúde, Ronei Ribeiro,

conseguir uma unidade móvel de saúde, com assistência médico-odontológica, para atender a aldeia e população ribeirinha. Também será buscada ajuda na Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Além da atuação na área de saúde, os jovens do Projeto Karajá de Aruanã trabalharam para resolver problemas jurídicos dos índios. Estudantes de direito do grupo iniciaram uma pesquisa para comprovar a grilagem de terras pertencentes à tribo, anexas à aldeia, e conseguiram da Prefeitura local a promessa de que os cartórios serão investigados, na busca de documentos que confirmem a propriedade da área. Já os estudantes de história e economia, e alunos se-

cundaristas deram início a um sub-projeto de documentação, que levantará a história dos Karajás em vídeo, realizará registro fotográficos para confecção de postais, que depois serão vendidos aos turistas com renda revertida à aldeia, e colherá depoimentos falados da tribo, perpetuando suas crenças, lendas e história em folders, também para comercialização.

A viagem serviu ainda para que o grupo identificasse as prioridades da comunidade, entre elas a reconstrução das casas antes do início do período chuvoso, e a reforma do barco e motor. Dentro de 10 dias, os jovens do Projeto voltarão à área para dar início às obras na aldeia.